

REFLEXOS DE UMA ESTÉTICA PENUMBRISTA E CREPUSCULAR NA POESIA MODERNISTA DE MANUEL BANDEIRA

SILVA JUNIOR, Jorge Delmar da Rosa da¹ (jorgedelmar@gmail.com)
SUTTANA, Renato Nésio² (renatosuttana@ufgd.edu)

1 Aluno do Curso de Letras da Faculdade de Comunicação, Artes e Letras da UFGD. Bolsista pesquisador de Iniciação Científica do CNPq.

2 Orientador. Professor da Faculdade de Comunicação, Artes e Letras e do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, Dourados/MS - Brasil.

INTRODUÇÃO

Entre o final do período simbolista e o início do Modernismo no Brasil, inaugurado pela Semana de Arte Moderna de 1922, observa-se uma zona intermediária entre as escolas literárias relevantes no país ao longo das primeiras décadas do século XX. Verifica-se também o aparecimento, nas obras de alguns autores, traços de uma estética que, no âmbito da poesia, se convencionou denominar de Penumbismo ou Crepuscularismo. Mesmo discreta, a poética desse movimento – que não chegou a constituir uma escola – deixou marcas relevantes na literatura brasileira, e na obra de poetas como Manuel Bandeira.

OBJETIVOS

O objetivo do presente trabalho é investigar o aspecto da presença do Penumbismo na obra poética de Bandeira e demonstrar que, se o Penumbismo domina o imaginário lírico de seus três primeiros livros, seus reflexos não se detêm aí. Eles se manifestam como elemento recorrente em toda a obra de poética de Manuel Bandeira.



METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa, além da leitura e análise de toda obra poética de Manuel Bandeira, tomamos ainda, como referência, estudos bibliográficos de teóricos da literatura, entre os quais Afrânio Coutinho, Massaud Moisés e Octavio Paz, que tratam de literatura em geral, como de estudiosos da poesia de Manuel Bandeira, tais como Davi Arriguci Jr, Giovanni Pontieros e Norma Goldstein.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A morte e a noite são apenas dois entre tantos elementos, utilizados por Manuel Bandeira, que refletem sua profunda devoção às origens crepusculares. O poeta, em face da morte sempre iminente, devido à sua condição de tuberculoso – morte que, no entanto, tardou a encontrá-lo, permitindo-lhe viver uma vida longa – construiu uma poética moderna de grande influência, marcada pela presença da linguagem coloquial, apesar dos rigores crepusculares, e por uma certa iluminação “externa” que, em seus textos, remete o leitor para o ambiente noturno.



CONCLUSÃO

O Penumbismo, mediante os signos da morte e da noite, foi decisivo para a concepção da poética de Manuel Bandeira. A morte iminente e o contato com a poesia dos Cresposcolari italianos foram decisivos para tornar o bardo um neófito praticante da estética penumbrista, mas ao contrário dos outros crepusculares brasileiros, avançou suas pesquisas estéticas e acompanhou as novas tendências, tornando-se ao fim um dos maiores poetas brasileiros, que preservou a contemporaneidade de sua lira sem abandonar totalmente a tradição simbolista e a origem penumbrista, bem representada em seus primeiros livros. Durante sua trajetória literária poética, Bandeira libertou-se dos ritmos tradicionais (que dominou como mestre) por não admitir que sua obra ficasse presa às características de um período. As características transicionais, de penumbrista-modernista, surgindo entre os crepusculares, fez de Bandeira, além de um dos mestres da modernidade brasileira ao final, um penumbrista maior.



Realização:

UFGD
Universidade Federal
da Grande Dourados

UEMS
Universidade Estadual
de Mato Grosso do Sul

Parceiros:

CAPES

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico